

ADMINISTRAÇÃO

EDUCAÇÃO

Direção de escola muda regra e libera ida de criança ao banheiro

Decisão ocorre depois do Jornal Ribeirão denunciar que criança de 6 anos impedida de sair da sala fez xixi nas calças

ANGELO LOPES
redacao@jornalribeirao.com.br

A direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Inês Vieira Machado revogou um comunicado, emitido pela própria escola, que proibia a saída de alunos para o uso de banheiros durante as aulas. A medida foi adotada depois que o Jornal Ribeirão noticiou o caso de uma criança de seis anos que urinou nas calças dentro da sala após ser impedida de usar o banheiro na escola. O caso ororreu em meados de setembro.

Segundo a família, a menina pediu permissão duas vezes no início da aula seguinte ao recreio, mas foi informada de que o uso do banheiro deveria ser feito apenas no intervalo. Colegas ajudaram a criança, e a escola forneceu uma peça de roupa, sem, contudo, avisar a família sobre o ocorrido.

Segundo a unidade escolar, após a publicação da matéria houve uma convocação do Conselho de Escola, que deliberou pela revogação do comunicado restritivo. O Conselho determinou ainda a implementação de projetos pedagógicos para conscientizar os alunos sobre a conservação e o uso adequado dos espaços e garantiu autonomia aos professores para que organizem a rotina de acesso ao banheiro.

“Durante a reunião, todas as dúvidas foram respondidas, a nota foi revogada. Além disso, cada docente passou a organizar sua própria rotina para o encaminhamento dos alunos ao banheiro”, afirmou o diretor Geremias Franco Carniel Rigobello.



Escola Maria Inês Vieira Machado: regra sobre uso ao banheiro foi revogada após denúncia do Jornal Ribeirão

DIRETOR DA ESCOLA FALA EM ACOLHIMENTO APÓS DENÚNCIA

Além de comentar a mudança na diretriz que impedia os alunos de deixarem a sala de aula para usar os banheiros, o diretor da EMEF Maria Inês, Geremias Franco Carniel Rigobello, comentou a denúncia da servidora terceirizada sobre seu suposto desligamento irregular e também a denúncia de que teria ameaçado um menor que tem necessidades especiais.

“A escola tem trabalhado em

parceria com a família denunciante, com o objetivo de atender às necessidades relacionadas às dificuldades de aprendizagem e de relacionamento do aluno com seus pares. Também temos atuado junto ao Conselho Tutelar, buscando encaminhamento para tratamento na área da saúde que possa oferecer o devido apoio”, disse ele.

Quanto ao caso da funcionária, o diretor esclareceu

que ela não estava mais trabalhando na escola quando o comunicado sobre o uso do banheiro foi veiculado. “A demissão não foi iniciativa da gestão escolar, visto que se tratava de uma colaboradora terceirizada. [...] A empresa responsável por sua contratação decidiu pela demissão, uma vez que ela já havia se envolvido em conflitos em outras unidades onde trabalhou.”

A Secretaria da Educação informou que identificou problemas na escola e que tem atuado para resolver as questões. Disse, ainda, que monitora a questão dos banheiros.

MAIS DENÚNCIA

Além da questão dos banheiros, a Secretaria de

Educação apura uma denúncia feita por uma mãe de aluno diagnosticado com hiperatividade, que afirmou ter sido ameaçada, de forma reiterada, pela direção. O diretor teria ameaçado acionar o Conselho Tutelar contra o filho como forma de coação.

O diretor disse que a famí-

lia foi acolhida e que trabalha em parceria com o estudante e seus parentes para resolver o caso (veja mais acima).

Já a Secretaria admitiu o problema, mas informou que a pasta “segue atenta à situação, visando melhorar o ambiente educacional e o atendimento a alunos, professores e funcionários”.

TERCEIRIZADA DIZ TER SIDO DEMITIDA APÓS CONTESTAR SISTEMA DA DIREÇÃO

Uma ex-colaboradora, que será identificada pelo Jornal Ribeirão como Neusa para ter sua identidade preservada, alega ter sido demitida sem aviso prévio após criticar a rigidez das regras escolares, especialmente o controle de uso dos banheiros, que restringia horários até para alunos com necessidades especiais, como incontinência.

A denúncia aponta para um ambiente de trabalho tóxico: a funcionária relata ter sido vítima de assédio moral e psicológico, além de desvio de função, sendo coagida a executar tarefas da direção e até mesmo dar aulas, funções que excedem seu contrato.

Secretaria admite problemas e diz que atua para resolver conflito

Procurada, a Secretaria da Educação informou que “tem atuado em diversas frentes junto à gestão escolar para orientar, encaminhar e buscar formas de organizar regras e aprimorar o atendimento aos alunos, professores e funcionários”.

Houve, segundo a SME, uma reunião, no dia 22 de setembro, com um dos diretores da unidade. “O encontro teve como objetivo realizar alinhamentos gerais, com ênfase nos aspectos pedagógicos e na garantia do acesso e permanência dos estudantes de forma organizada e transparente”, diz a instituição, em nota.

“Na ocasião, foi destacada a necessidade de revisar a comunicação sobre o uso de banheiros, outros espaços da escola e o relacionamento com os professores”. A Supervisão de Ensino também participou da reunião, contribuindo com o embasamento legal dos temas tratados.

A pasta destacou que houve uma série de reuniões e atividades de aconselhamento e orientação para a gestão da unidade. “A Secretaria segue acompanhando a unidade de forma próxima, com foco na mediação de conflitos, no apoio à gestão escolar e na melhoria contínua do ambiente educacional”, informou, em nota, a pasta.

